



O FORJANENSE

ANO II - N.º 7

JUNHO DE 1986

TRIMESTRAL

AVENÇA

Propriedade da ACARF - Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães

A0

- Portugal

DIRECTOR: A. Luciano Fonseca Torres
SUB-DIRECTORES: Lino J. Abreu e José A. Oliveira

Boletim Municipal de Informação
da Câmara Municipal de Esposende
Edifício Câmara Munic. Esposende
4740 ESPOSENDE

Preço 15500

iragem 750 ex.

Composto e Impresso na Gráfica da Casa dos Rapazes

Padre Justino — 25 anos de sacerdócio

Ordenado sacerdote em 9 de Julho de 1961, em Braga, o nosso pároco P. Justino Moreira da Silva completará em breve 25 anos de sacerdócio, dos quais 20 na nossa freguesia. O Padre Justino é natural de Rates, Póvoa de Varzim onde nasceu em 19/1/36. Depois de ordenado foi nomeado coadjutor da Matriz da Póvoa de Varzim cargo que acumulou com o ensino no Colégio D. Nuno.

Em 23/6/66 foi nomeado pároco de Forjães onde tem também exercido o magistério na Telescola e na Escola Preparatória de cuja Comissão Instaladora faz parte. Licenciou-se em História na Universidade do Porto com alta classificação tendo já publicado vários trabalhos de grande valor para Forjães. É director do Jornal paroquial «VOZ DE FOR-



JÁES» e tem colaborado no Boletim Cultural de Esposende, dirigido pela Casa da Cultura.

Estes são alguns dados biográficos do nosso pároco que achamos por bem dar a conhecer ou relembrar.

Quanto ao zelo e dedicação sacerdotais todas as conhe-

mos e não será demais adjectivá-las de inextinguíveis, em todo o tempo e para todos.

Nesta hora de Festa para o P. Justino «O FORJANENSE» associa-se a todo o Povo de Forjães que no próximo dia 6 de Julho prestará a mais merecida homenagem ao seu Pároco na comemoração das suas Bodas de Prata Sacerdotais.

Que todos os Forjanenses adiram ao convite que uma comissão de homens da nossa terra está a fazer a toda a população, sem excepção, para que no próximo dia 6 se reúna na missa e depois no convívio, para homenagear o Padre Justino, que há vinte anos tem orientado espiritualmente, de forma exemplar, o seu rebanho, o Povo de Forjães.

Quinta do Salgueiro

Forjães tem sido uma freguesia bafejada, pela benevolência de alguns filhos que doaram com todo o carinho coisas muito importantes para a comunidade. Desde Rodrigues de Faria passando por Marcelino Queirós, D. Margarida, Horácio de Queirós, P. Gomes dos Santos P. Joaquim Lima até Augusto Campos Ribeiro, várias obras de carácter educativo, social, desportivo e religioso foram realizadas a expensas suas ou com grande contributo para numa atitude a todos os títulos dignificante do ser humano, partilharem com todos, desde a criancinha que desabrocha para o mundo até ao velho desamparado, passando pela educação escolar, pelo jovem desportista...

Foi assim pela mão desses seus beneméritos que Forjães enveredou na senda do progresso e começou a destacar-se das freguesias circunvizinhas desfrutando de várias infraestruturas que não eram fáceis de obter dos órgãos oficiais para um meio essencialmente rural como o nosso.

Só em fins da década de setenta Forjães obteve desses mesmos organismos qualquer coisa de palpável, a instalação da Escola Preparató-

ria que começou a ser construída em 1980.

Mas Forjães hoje precisa de mais porque o progresso assim o exige, parar é morrer. Isso ninguém de boa fé quer para a nossa terra.

A Quinta do Salgueiro propriedade agrícola no centro nevrálgico da freguesia esteve à venda. Tendo a Câmara Municipal em visita a Forjães mostrado disponibilidade para a sua aquisição, de imediato a Junta de Freguesia se pôs em contacto com o representante dos proprietários e com estes mesmos por carta dirigida ao Brasil, onde residem. Não há dúvida que este terreno representa a possibilidade de Forjães poder concretizar a curto e a médio prazo muitas das suas reais e legítimas aspirações.

Reunida a Assembleia de Freguesia a pedido da Junta para discutir e votar uma proposta de declaração de utilidade pública da referida quinta para Forjães, verificou-se o seguinte resultado: Dois votos contra, um voto branco, seis votos a favor. Comunicada à Câmara Municipal a aprovação da proposta da Junta, foi a quinta do Salgueiro incluída no plano de actividades para o próxi-

(Continua na 3.ª página)

Centenário da Imprensa em Esposende

COMEMORAÇÕES

Começou a comemorar-se o centenário da imprensa no concelho de Esposende.

Como referimos em epígrafe a iniciativa e organização são da responsabilidade do JORNAL DE ESPOSENDE. Este princípio de comemorações constou dum encontro da imprensa regional em que o tema em debate foi a Viabilização da imprensa regional.

Presentes muitos representantes da imprensa regional, foram recebidos na Câmara Municipal onde usaram da palavra, o Dr. Sobral Torres

em nome da organização, o Presidente da Câmara Eng. Lusa Faria e o Director da Delegação do Porto da Comunicação Social.

Assistiram a esta sessão de abertura, além dos participantes, a vereação da Câmara Municipal e a Presidente da Assembleia Municipal.

De seguida os participantes dirigiram-se para o hotel do Pinhal onde teve início a sessão de trabalhos sobre o tema referido. Dentre os participantes inscritos destacamos o nosso conterrâ-

neo P. Silvío Couto que em representação do DIÁRIO DO MINHO teve uma intervenção em que atacou a subserviência de certos articulistas bem assim como a falta de independência bem patente em comentários tendenciosos e também destacou o papel importante que as recém-surgidas rádios locais têm e terão a desempenhar na comunicação social. A «ousadia» em tocar estes assuntos que são a realidade, triste no primeiro caso e o fruto do avanço da tecnologia no segundo, gerou uma certa onda

(Continua na 4.ª página)



Festa em Honra de Santa Marinha

em Forjães Esposende

de 9 a 18 de Julho - 1986

→ Ver página 3

A mensagem d'Os Lusíadas

por DR. GIL AZEVEDO ABREU

(Continuação)

Abandonavam-se os padrões de vida tradicional, mormente a agricultura buscando a riqueza fácil e a vida despreocupada. A classe popular e a pequena burguesia desejam elevar-se à condição superior procuran-

do a subsistência na Corte, na emigração e a promoção social no sector de serviços. É Gil Vicente (1465 - 1537 ?), o criador do teatro português, quem no-lo afirma na «Farsa dos Almocreves» (1527): «Cedo não haverá vilãos: / Todos d'el-Rei, todos d'el-Rei».

O facto de Inês Pereira (personagem principal da obra «Farsa de Inês Pereira», 1523, de Gil Vicente), rapariga bordadeira-te-

cedeira, rejeitar um Pêro Marques qualquer, mas filho de lavrador rico, para casar com um escudeiro pelintra, esse facto simboliza a oposição real e concreta, no século XVI, entre a vida rural, desacreditada e até desprezada e a vida de prazer e de ostentação da capital e da Corte. É que todos aspiram quebrar ou ultrapassar as barreiras sociais que lhes estorvam o cami-

(Continua na 3.ª página)

Actividades ACARF

Biblioteca

O movimento que se registou nos primeiros seis meses de actividade na biblioteca é deveras animador para aqueles que se empenharam na sua efectivação.

É significativo o número de eleitores que se inscreveram como frequentadores e leitores até à data: 68, divididos da seguinte maneira:

Até aos 14 anos — 19 Masculinos e 12 Femininos.

Dos 15 aos 25 anos — 13 Masculinos e 16 Femininos.

Mais de 25 anos — 4 Masculinos e 4 Femininos.

Total — 36 Masculinos e 32 Femininos.

Se o número de inscritos está dividido mais ou menos equitativamente por ambos os sexos, já o mesmo não podemos dizer das idades: a esmagadora maioria são jovens, o que quer dizer duas coisas: por um lado, os adultos já não demonstram grande interesse pela leitura; por outro, é saudável ver os nossos jovens interessados pela ocupação dos tempos livres com coisas úteis.

O número de requisições de livros e revistas é espectacular: 750. Isto em apenas seis meses e com um número de mil e poucos livros e revistas à disposição.

Esperamos que no futuro mais pessoas frequentem a biblioteca nos horários já estabelecidos. E não esqueça: A biblioteca está aberta a todos.

Faz-te sócio da ACARF

Curso de Corte e Costura

Decorreu durante os meses de Abril e Maio o curso de CORTE e COSTURA no salão da Casa do Povo com a frequência de 25 alunas sendo a monitora a Sr.ª D. Rosa Maria Araújo, que desenvolveu um trabalho intenso e incansável.

Esta iniciativa só foi possível com o apoio da Direcção Geral de Educação de Adultos e das máquinas ALFA, de Braga.

Na festa de encerramento que foi muito concorrida, participaram além das concorrentes e membros da Direcção da Associação, a Sr.ª Prof.ª Irene Vilaverde o Sr. Coordenador concelhio Dr. Fortunato Boaventura e duas representantes da coordenação de Braga da DGEA. Foi servido um «lanche» bastante abonado, oferta das participantes do curso.

No dia 17 de Maio lá fomos de abalada até ao Gerês, S. Bento, Sameiro, etc., num passeio que contou com

a colaboração da Câmara Municipal de Esposende que cedeu o autocarro, que correu bem e que soube a pouco.

Segundo informações do repórter de «O FORJANENSE» que acompanhou o passeio, a comida estava boa e só é pena estes passeios não ocorrerem mais bastas vezes...

As frequentadoras do curso foram:

Maria Jesus Couto Faria Silva, Maria Amélia Couto Faria Silva, Maria Manuela Almeida da Silva, Irene Margarida Martins Dias Maria Fátima Mendanha R. Arieiro, Sara Maria dos Santos Quintão Jaques, Lúcia de Jesus Gonçalves da Costa, Maria Natália Gomes de Sá, Maria da Conceição Vilas Boas Lima, Ana Ricardina Torres da Silva, Conceição Sá Couto, Teresa de Almeida Sampaio, Alice da Silva Campos, Eduarda Manuela Pereira, Maria do Céu Roque Alves Amália Fernanda Almeida da Silva, Maria Cândida Lima Torres Ribeiro, Isabel de Lurdes dos Santos Pereira, Rosa Natália dos Santos Pereira, Maria de Fátima Pereira Vieira, Graçinda Roque de Freitas Maria Fernanda Roque de Freitas, Maria Elisa Casal Carvalho e Maria de Lurdes Lima Torres da Silva.

A todas os nossos parabéns e votos de felicidades no futuro.

Futebol de Salão

Integrado na nossa política desportiva, está a nossa Associação a participar no IV TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO, EM ANTAS — ESPOSENDE.

É nossa intenção dar oportunidade a associados e não só à prática salutar do desporto. Os resultados neste caso, são secundários, sem deixar de ser importantes. A educação, disciplina e camaradagem serão as nossas palavras de ordem, para que o desporto em geral e o futebol de salão em particular sejam dignificados.

A ACARF participa com os seguintes jogadores: Manuel Augusto, Lino Abreu, José Manuel, Mário Sá, António Carvalho Álvaro Martins, José Sinaré, António Lima, Luciano Torres, Manuel Ribeiro, sendo o massagista o Amândio Dias e os delegados o Sílvio Abreu e o Salvador Almeida. Como diz o outro: «força cambada»...

Pratica Atletismo na ACARF

Exposição em Esposende

Organizada pela DGEA-Concelhia esteve exposta ao público entre 9 e 14 do corrente uma MOSTRA na ex-cantina escolar sobre educação de adultos nos seus mais variados aspectos.

Colaboraram com materiais, entre outros, a ACARF, Centro Social de Mar Escuteiros das Marinhas e Vila Chã.

Iniciativas como estas são de enaltecer, pois demonstram trabalho e preocupação em informar o público das realidades e necessidades que o nosso país tem no campo da educação de adultos.

Que se repita por muitas vezes, são os nossos votos.

Pratica Voleibol na ACARF

Linho

Mais uma vez fizemos a sementeira do linho. Esperamos que este ano seja, pelo menos, uma festa igual aos anos anteriores.

Esta iniciativa que muito custou a pôr em pé após dezenas de anos de interregno, está a merecer a nossa melhor atenção, para que, aos poucos e poucos se estenda e alargue a um maior número de pessoas possível.

No próximo número daremos mais informações.

Bolsa da FAOJ

A ACARF apresentou uma candidata, para no âmbito das nossas actividades Associativas desenvolver um trabalho devidamente programado durante seis meses, de Julho a Dezembro. A candidata por nós escolhida foi a Cândida Morgado que conjuntamente com a ACARF apresentou um projecto que visa os seguintes pontos:

1) Levantamento do Património Cultural. Cognominativo e Artesanal de Forjães.

2) Campanha de Defesa Ecológica do rio Neiva.

3) Iniciação a uma Equipa de Voleibol Feminino.

Este projecto de trabalho mereceu a aprovação da FAOJ distrital e nacional, tendo sido concedida à Cândida a Bolsa a que se candidatou. Durante o mês de Julho terá de frequentar um estágio em Braga sendo depois a execução do trabalho a que nos propusemos e que por certo conseguiremos concretizar.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													

Problema N.º 3

HORIZONTALAIS:

1 — Cónjuge masculino; Acção de ouvir; 2 — Arte de calcular a reflexão dos sons; 3 — Batráquio; Líquido incolor usado para limpar a pintura das unhas; Pedra do moinho; 4 — Mau cheiro; Procedera; O maior; 5 — Tecido usado para pintar quadros; O mau ladrão; Brigam; 8 — Cair neve; Chefe; 9 — Igual; Tio da América; Borda de terra em volta de uma árvore; 10 — Fruta da nogueira; Lugar para os cães; Rádio Renascença Portuguesa; 11 — Hélio Rodrigues (abrev.); Quantidade de calor; Expressão à brasileira; 12 — Pessoa encarregada de cumprir uma missão; 13 — Adicionara; Pragana.

VERTICAIS:

1 — Língua culta na Índia Central; Casa das aves (pl.);

2 — Aquele que acende; 3 — Acusada; Orgulho nobre; Preposição; 4 — Formiga grande das roças brasileiras; Protegem com armas; Câmara Municipal de Alhandra; 5 — Local onde se abrigam os navios; Octávio Alves Ribeiro; Tombar; 6 — Famosa marca de relógios; Planta umbelífera usada para temperos; 7 — Radical monatómico que funciona nos álcoois (química); Tubo para conduzir líquidos; 8 — Pedaco de pau, cortado em peças; Olhas; 9 — Ataúde; Ponto cardeal; Moeda italiana; 10 — Contrário da noite; Desordem; Ar em francês; 11 — Caminha; Aquele que mira; Expressão usada para fazer parar o gado; 12 — Poema de uma só espécie de versos; 13 — Exalar odores; Aquele que papa, (Rouba).

Colaboração de:

MANUEL ANTÓNIO TORRES JACQUES

Actividades em Flash

4-4-86 — Festa convívio das frequentadoras do curso de corte e costura.

13-4-86 — Participação na prova de atletismo em Vila Praia de Ancora.

20-4-86 — Participação na prova de atletismo em Louzado — Famalicão.

25-4-86 — Participação na prova de atletismo em St.ª Marta de Portuzelo — Viana.

1-5-86 — Participação na prova de atletismo em Viana do Castelo.

2-5-86 — Reunião da Direcção em Viana do Castelo c/ o Sr. Secretário de Estado da Juventude, Eng.º Couto dos Santos.

4-5-86 — Participação na Meia-Maratona do Cávado — Esposende.

10-5-86 — Sementeira do linho.

11-5-86 — Atletismo em Vila Franca do Lima — Viana do Castelo.

17-5-86 — Passeio do pessoal do curso de corte e costura.

18-5-86 — Atletismo em

Castelo do Neiva — Viana do Castelo.

20-5-86 — Reunião em Braga c/ o Sr. Dr. Delegado da FAOJ, Dr. Manuel Barros.

25-5-86 — Participação na prova de atletismo nas Marinhas — Esposende.

1-6-86 — Missa tocada a instrumental pela ESCOLA DE MÚSICA DA ACARF, c/ transmissão em directo pela rádio Forjães no Dia Mundial da Criança.

9-6-86 — Abertura da exposição da DGEA em Esposende.

10-6-86 — Participação nas provas de atletismo em Priscos — Braga e em Vila Nova de Famalicão.

15-6-86 — Atletismo em Afife — Viana do Castelo.

20-6-86 — Início da participação do torneio de futebol de salão em ANTAS.

28-6-86 — Atletismo em Vila Frescaíña S. Pedro — Barcelos.

29-6-86 — Participação na prova de atletismo em MAR — Esposende.

Festa em honra de Santa Marinha

Como sempre St.^a Marinha padroeira de Forjães terá a sua festa no próximo dia 18 de Julho. A Comissão este ano constituída por gente nova, começou em devido tempo a trabalhar para angariação de donativos para a festa, organizando um cortejo de oferendas que foi bem correspondido pela população, mas não chega, está longe de custear todo o programa. Por isso a comissão está a percorrer os lugares da Freguesia em recolha de fundos como é costume. Esperamos que mais uma vez todos correspondam, dentro das possibilidades, para que St.^a Marinha continue a ter uma das maiores festas da região.

PROGRAMA

DIA 13 — DOMINGO (Dia da Família)

Às 9 horas — Entrada do Grupo de Zés P'reiras, de Forjães.

Às 15 horas — Cortejo de Amizade com grupos alegóricos, folclóricos, fanfarras, Zés P'reiras, etc..

Às 21 horas — Actuará o famoso conjunto «Vibram-som».

DIA 14 — SEGUNDA-FEIRA

Às 21 horas — Actuarão os Grupos Corais de Forjães, Antas e Esposende.

DIA 15 — TERÇA-FEIRA

Às 21 horas — Actuarão os Ranchos Folclóricos de Forjães (Adultos e Infantis), Ponte de Lima e Palmeira de Faro.

DIA 16 — QUARTA-FEIRA

Às 9 horas — Entrada do Grupo de Zés P'reiras de Forjães que percorrerão os lugares da Freguesia.

Às 21 horas — Actuará o famoso Conjunto «Micro-Music».

DIA 17 — QUINTA-FEIRA

Às 9 horas — Entrada do Grupo de Zés P'reiras, de Forjães.

Às 15 horas — Darão entrada as afamadas Bandas de Música de Pevidém e Paços de Ferreira.

Às 21 horas — Concerto musical e grande sessão de fogo de artifício.

DIA 18 — SEXTA-FEIRA

Às 9 horas — Clamor e Missa Solene com Sermão em honra de St.^a MARINHA.

Às 15 horas — Entrada das famosas Bandas de Música de Lousada e Espinho seguindo-se os Actos Religiosos, com Sermão, findos os quais sairá uma Majestosa Procissão, com quadros vivos, figuras alegóricas etc.. Estas Festividades serão encerradas com um Concerto Musical e Fogo de Artifício.

DE 13 A 20 DE JULHO

Nas Escolas Rodrigues de Faria, em Forjães, Exposição Fotográfica e Mostra Sobre: Educação de Adultos, Corte e Costura, Forjães e as suas Tradições, Actividades Culturais e Actividades Associativas.

Haverá projecção de slides a cores — Organização e responsabilidade: ACARF.

Rio Neiva limpo, uma vida sã

PONTO FINAL

Em pleno verão o pensamento de quem trabalha vira-se para o programa de férias. Se uns aproveitam as praias, rios e albufeiras, lugares mais frescos, para o merecido descanso outros preferem passeios mais ou menos longos campismo, estadias em hotéis de mais ou menos estrelas ou ainda as residências de fim de semana, mais ou menos luxuosas, sem piscinas ou com piscinas, com água a temperatura ambiente ou com água aquecida. Férias são uma necessidade para quem trabalha, para quem estuda para adul-

tos, adolescentes e crianças. Nos Países da Europa, em que estamos integrados, dentro de certas limitações é relativamente fácil optar por algumas daquelas modalidades. Entre nós não, muito longe disso, é diminuta a percentagem de Portugueses que têm possibilidades de ter férias. É pena porque os que não podem são os que mais delas necessitam e mais as merecem. Se o seu caso é este a solução imediata é resignar-se e pensar que há sempre alguém que esteja pior e, tenha esperanças, que melhores dias virão. PONTO FINAL.

A mensagem d'Os Lusíadas

(Continuação da 1.ª página)

nho, sem olhar a meios nem a sacrifícios: «e coma eu pão e cebola», diria Inês Pereira a justificar-se.

Igualmente Sá de Miranda (1481-1558), criticando os efeitos desorganizadores do comércio Oriental, queixava-se de que Lisboa «ao cheiro desta canela / o reino nos despojava». A pouco e pouco desmoronava-se o império Oriental e, sob os seus escombros, parecia a muitos ficar soterrado o prestígio dos heróis que cediam o passo ao chatins. Para sustentar o descalabro e o fracasso foi mandada para a Índia D. João de Castro, em 1544, quando Camões teria os seus vinte anos. Guerreiro intrépido, administrador honrado e homem de ciência, embora o seu governo fosse um modelo de justiça e de probidade, não obstante, a acção foi nula, pois, após a sua morte, o fracasso do Oriente continuou em declínio. Assim se compreende a ideia de nas Cortes de 1562, os cabeças do povo aventarem a ideia de abandonar a distante Índia. Diogo do Couto, amigo e companheiro de Camões, a respeito da Índia dizia que as rendas «não bastam para as despesas ordinárias», além de que por lá «não há cousa sã; tudo está podre, afistulado e muito perto de herpes».

Neste ambiente de desmoronamento nacional vive Luís de Camões. Como sabemos, teve acesso a uma vastíssima erudição, frequentou a Corte, esteve preso, combateu no Norte de África, passou pela Índia onde desempenhou diversos cargos públicos de natureza administrativa e um dia voltou para Portugal. Camões vivia amargurado as inferioridades dos seus contemporâneos. A hora depressiva e amarga que se vivia tornava mais vivo o sentimento da

Pátria, noutros amortecido, que fora ganho à custa de muita explosão de energias mas também com persistência de vontade, capacidade de sacrifício, dor e lágrimas. É neste ambiente que aparecem OS LUSÍADAS.

Como já afirmei, Camões está longe da teoria da «arte pela arte». Para ele, a poesia épica tem uma função social. Daí a frequente lição moral, por que mais de uma vez remata os cantos; daí a exaltação dos mortos pela grandiosa obra, procurando estremecer os descendentes. O poema tem uma finalidade pragmática: moldar os homens do seu tempo pelos grandiosos paradigmas do passado, com exemplos de acção heróica. Assim se compreende que as figuras portuguesas em que se demora mais são as de D. Afonso Henriques, fundador do Reino e Nuno Álvares Pereira que lhe consolidou a independência em momento grave de crise. Camões é um guia espiritual é o ser de eleição que melhor do que ninguém soube e pôde iluminar a consciência e fortalecer o ânimo da colectividade para os sacrifícios que teria de suportar. Atentando na vida circundante, não podia deixar de juntar aos incitamentos do louvor as repressões da censura. E tudo isto é-lhe autorizado por um «saber de experiência feito», por «honesto estudo, com longa ex-

periência misturado» (X, 154).

Encontramos no poema o orgulho do passado, na evocação de glórias, e encontramos o estímulo não tanto para a evasão da «austera, apagada e vil tristeza» (X, 145) do presente como para a forte, oportuna e desasombrosa lição com que escarmenta os descendentes dos heróis. É assim que o Poeta nas últimas estrofes dos cantos V, VI, VII, VIII, IX e X transita do plano estético da obra para o plano ético, abandonando a atitude de narrador e assumindo a de moralista. Ele é a genial expressão da atitude reflexiva e comovida perante a realidade bem concreta do momento nacional. Assim, por exemplo, nas últimas estrofes do canto V, lamenta-se da incompreensiva incultura dos nobres do seu tempo:

«Em fim, não houve, forte
[Capitão
Que não fosse também douto
[e ciente,
Da Lácia, Grega ou Bárbara
[nação,
Senão a Portuguesa
[tão-somente.
Ser vergonha o não digo...»

(Canto V, 97)

(Continua)

Rio Neiva no Verão é um amigo

Subsídio de gasóleo 1986

Estão abertas as inscrições para o Subsídio de Gasóleo de 1986. Venha inscrever-se na Equipa da Extensão Rural, na Cooperativa Agrícola de Esposende no dia indicado para a sua freguesia.

Não se esqueça de trazer:

- Cartão de contribuinte (n.º fiscal).
- N.º da conta bancária ou caderneta da Caixa Geral de Depósitos.
- Livrete e título de registo de propriedade dos tractores.

Os interessados que não o fizerem neste dia só o poderão fazer depois de acabarem as outras freguesias, se houver tempo.

LISTA DAS FREGUESIAS

17 Junho	18 Junho	19 Junho	20 Junho	24 Junho
Antas	Apúlia	Apúlia	Apúlia	Apúlia
25 Junho	26 Junho	27 Junho	1 Julho	2 Julho
Belinho	Curvos Esposende	Fão Fonte Boa	Fonte Boa	Fonte Boa
3 Julho	4 Julho	8 Julho	9 Julho	10 Julho
Fonte Boa	Forjães	Gandra	Gandra	Gemeses
11 Julho	15 Julho	16 Julho	17 Julho	18 Julho
Mar	Marinhas	Marinhas	Marinhas	Palmeira
22 Julho	23 Julho	24 Julho	ZONA AGRÁRIA DE BARCELOS Conjunto Habitacional da Quinta do Aparício, Bloco A-Loja 1-N.º 400 4750 BARCELOS	
Rio Tinto	Rio Tinto	Vila Chã		

Ame connosco o Rio Neiva

Quinta do Salgueiro

(Continuação da 1.ª página)

mo quadriénio 1986-1989 sendo posteriormente o mesmo plano de actividades aprovado maioritariamente pela Assembleia Municipal. Resta aguardar que o bom senso presida à negociação entre as partes ou que na sua ausência o processo de expropriação avance tão rápido quanto possível e seja favorável à freguesia de Forjães.

Goze as águas limpas do Rio Neiva

Rio Neiva limpo sim, lixeira não — Rio Neiva viveiro sim, cemitério não

Noticiando/Comentando

Pelas Escolas

A Escola Primária realizou no dia 13 de Junho o seu passeio anual. As crianças que aderiram quase na totalidade foram até à região centro do país tendo visitado entre outros os seguintes locais: Buçaco, Luso e Aveiro. O custo do passeio foi suportado pela Escola com fundos angariados com iniciativas do conselho escolar e comissão de pais.

A Escola Preparatória tem desde o último mês de Abril devidamente legalizada uma Associação de Pais que poderá ter um papel muito importante na melhoria das condições escolares e para-escolares. A sua acção como elo de ligação entre encarregados de educação e corpo docente poderá minimizar problemas que surjam e também proporcionar melhoria nas condições dos diversos aspectos da vida escolar.

Da Autarquia

Vários cortes e alargamentos de caminhos começaram este ano. Da curva do Fulão no lugar da Madorra até ao largo da Carones na Pedreira foi feito um corte que encurtou o percurso entre os dois pontos em cerca de 1.100 metros. Entre o lugar da Igreja e o Matinho foi feito o alargamento e aterro do caminho que liga estes dois lugares, mais conhecido por Ramalde numa extensão de cerca de 1.400 metros. Ainda do lugar do Matinho até ao lugar da Ponte foi alargado e regularizado o caminho que vai da casa dos Abreus até à casa da tia Rosa do Floriano. O alargamento do caminho que vai da loja do Zé da Mina passando em Pregais até à casa do Júlio Pereira, ficou incompleto por inconvenientes de momento apontados por dois proprietários. Felizmente só foram estes dois casos pois doutro modo não mais sairíamos da «cepa torta». Esperamos que estes dois problemas depressa se resolvam.

O plano de actividades apresentado pela Câmara Municipal para discussão e votação na Assembleia Municipal foi aprovado. Este plano prevê a aquisição da Quinta do Salgueiro para vários melhoramentos para a nossa freguesia. Em pormenor daremos conta de outros melhoramentos previstos para Forjães durante o mandato da actual autarquia, no próximo número.

Forjães Sport Clube

Com o fim de época a fazer lembrar os bons velhos tempos, a equipa chegou a um honroso terceiro lugar do campeonato distrital da A.F.V.C. que lhe dará direito a participar na Taça de Portugal.

A reunião da Assembleia

Geral para eleição dos corpos gerentes não compareceu qualquer lista de candidatos reassumindo a actual gerência os destinos do clube por mais uma época.

As obras no campo Horácio Queirós começaram a tomar contornos do que irá ser o futuro parque de jogos do Forjães Sport Clube. O aterro na parte do terreno comprado na última época está feito, assim como os muros de vedação do mesmo lado. Na parte poente e sul foram derrubados os muros para se proceder ao alargamento e construção de novos muros. Nas partes mais alagadiças do campo foi feita uma vala de drenagem de águas.

O alargamento do rectângulo de jogo, a construção de novos balneários e a nova electrificação, serão os próximos passos.

Novo Quartel dos Bombeiros de Esposende

Esposende tem desde Maio último um novo Quartel dos Bombeiros Voluntários. À inauguração em que foi condecorado com a medalha de ouro o Presidente da Câmara e em que foi descerrado um busto de homenagem a Carlos Martins, Comandante da Corporação, presidiu o Ministro das Obras Públicas e Transportes, Eng.º Oliveira Martins, Esposendense da mais pura cepa e filho deste último. Associaram-se a esta festa de inauguração, dezenas de Corporações de todo o Distrito e do Norte do país.

Grupo de Danças e Cantares de Forjães

Em 14 de Junho último realizou-se uma Assembleia

Geral deste grupo que tinha como ordem de trabalhos a eleição de novos corpos gerentes. Por falta de quorum a mesma eleição não foi feita, pelo que uma segunda sessão terá lugar no próximo dia, 28 do corrente mês. Quanto a actuações sabemos que este grupo foi contactado para actuar em festas em várias localidades para além da festa de St.ª Marinha.

Rádio Forjães

O fenómeno das rádios locais chegou a Forjães. Transmindo a partir da Boite O Moinho denomina-se RÁDIO FORJÃES e pode ser sintonizada em FM na banda dos 95.2 MHz.

A diversidade e qualidade de alguns dos seus programas para o qual contribui o empenho dos seus colaboradores, conquistou apreciável auditorio em Forjães e terras vizinhas. Dos programas difundidos damos conta de alguns: 15-16 h. — ESPAÇO MUSICAL; 16-19 h. — MOINHO DE VENTO, com realização de Domingos Martins e Paulo Mimoso; 19-20 h. — É VOCÊ A PEDIR — Discos Pedidos; 20-21 h. — MAGIA DO SOM, com realização de Joaquim Pimenta; 22-23 h. — CARTAZ DA NOITE, realização e apresentação de Victor Quintão; 23-24 h. — QUARTO CRESCENTE e/realização de Domingos Martins e Paulo Mimoso. Aos fins de semana: o PROGRAMA INFANTIL, realização de Arminda da Costa e Joaquim Pimenta — aos Sábados a partir das 13 h. SUMO DESPORTIVO, realização e apresentação de Domingos Carvalho, Porfírio Oliveira e Domingos Martins — aos Domingos a partir das 21 h...

NOTÍCIAS BREVES

— Faleceu no lugar de Além do Ribeiro o homem mais idoso de Forjães, o Sr. José Rodrigues Dias, com 98 anos de idade.

— O caminho do campo do alfaiate entre os lugares da Igreja e Boucinho foi encerrado ao público por decisão do tribunal de Esposende.

— Abriu no passado dia 21, no lugar da Infia, o restaurante típico/Casa de Fados denominado «MADRAGOA».

— DESMENTIDO — MO. BUTU não esteve na sua quinta em Forjães nem foi visto por estas bandas. Foi mentira do primeiro de Abril.

— Fernando Couto dos Santos, Secretário de Estado da Juventude, foi eleito Presidente do Comité Europeu para a Juventude.

— A procissão da Senhora de Fátima este ano saiu do lugar do Matinho.

— A guerra de fronteiras entre Aldreu e Forjães não tem realmente razão de ser, os terrenos e habitações em causa pertencem a Forjães como prova o livro de tombo.

— Encerrou por motivos particulares, no início do ano, a tasca mais antiga de Forjães situada no lugar da Infia.

— A rede eléctrica em Forjães será melhorada com a construção de três novos P.T. situados na Infia, Santa e Cerqueiral.

— Foi concedida a Paulo Mimoso uma Bolsa da FAOJ para desenvolver um trabalho no âmbito das actividades da Associação de Pais da Escola Preparatória de Forjães.

Centenário da Imprensa em Esposende

(Continuação da 1.ª página)

de protesto da parte de vários representantes de outros jornais. São conceitos divergentes, não em confronto mas sim em discussão, são, porque vigorosa, mas serena.

Ainda subordinada ao tema foram focados aspectos da viabilização económica, da formação dos jornalistas, do apoio do Estado à imprensa regional.

Após o almoço que decorreu no hotel do Pinhal decorreu um roteiro turístico ao concelho sendo o primeiro ponto a visitar APÚLIA onde o rancho infantil dos Sargaceiros actuou no largo dos Sargaceiros. Seguindo caminho fomos até à BARCA DO LAGO onde muitos conheceram o Cávado numa nova perspectiva. De Barca do Lago seguimos para Palmeira onde de passagem conhecemos a casa do escritor Manuel de Boaventura e a próxima paragem foi em Vila Chã mais propriamente na capela de S. Lourenço onde actuou a Ronda Típica de Vila Chã, tendo como pano de fundo a magnífica paisagem que daí se desfruta. Passando por Forjães atingimos o último ponto deste roteiro ao concelho em S. Paio de Antas na casa do poeta Correia de Oliveira onde seu neto ciceroneou uma visita, à Biblioteca e aposentos de trabalho do seu avô. Pelas 7 horas da tarde foi a chegada ao hotel Nélia onde foram lidas as conclusões deste encontro da imprensa regional, comemorativo do centenário da imprensa em Esposende. Antes de passarmos a transcrever as referidas conclusões aproveitamos para salientar a impecável organização do JORNAL DE ESPOSENDE pelo que lhe endereçamos os nossos parabéns.

CONCLUSÕES:

- 1 — Solicitar ao Governo a revogação da Lei da Imprensa (Dec.-Lei N.º 85-C/75, de 26 de Fevereiro) por inadmissível e ultrapassada.
- 2 — Solicitar ao Governo a equiparação plena dos

jornalistas da Imprensa Regional aos da Imprensa diária.

3 — Recomendar às Associações existentes da Imprensa Regional a constituição da Federação que deverá pugnar pela elaboração e promulgação, no mais curto espaço de tempo, do Estatuto da Imprensa Regional.

4 — Exigir do Governo cartão de identidade para o jornalista da Imprensa Regional que o credencie como elemento da Comunicação Social.

5 — Recomendar às Associações de Jornalistas e Imprensa existentes a promoção de um maior associativismo entre elas e a realização de cursos de formação em moldes considerados favoráveis aos jornalistas da Imprensa Regional.

6 — Solicitar ao Governo a revogação da legislação que obrigue à publicação de editais ou anúncios (oficiais) na Imprensa Diária ou na Imprensa Local, considerada como mais lida, substituindo-a por legislação que obrigue à publicação desses mesmos editais e anúncios na Imprensa Regional que se publique no concelho a que respeitem.

7 — Chamar a atenção do Governo para o facto de os boletins informativos municipais não poderem assumir-se à Imprensa Regional e, portanto, não dever considerar-se como publicidade, exigida nos termos da Lei, das deliberações de eficácia externa, de editais e anúncios, tornando-a obrigatória na Imprensa Local.

8 — Por fim, e para melhor aproveitamento dos temas abordados neste Encontro, sugere-se que os órgãos da Imprensa Regional presentes, analisem e comentem, até ao próximo Congresso, a realizar em Viana do Castelo, os pontos de vista apresentados pelos participantes e que deverão ser enviados, com a antecedência possível, para a Comissão do referido Congresso, a fim de serem, depois de seleccionados, debatidos no mesmo.

Maria Madalena

▲ B E M ▲ M A D A ▲

Maria Madalena suspirava!...
E humilde entrou em casa de Simão,
A fim de ver Jesus, pedir perdão,
Da vida dissoluta que levava.

E muito arrependida soluçava...
Ajoelhou, e com toda a devoção,
Beijou os pés a Cristo, em confissão.
E Este de olhar doce a abençoava...

«Não voltes a pecar» — disse Jesus,
E envolveu-a toda numa Luz,
Mais bela do que o Sol da madrugada.

Ó Madalenas perdidas nos caminhos,
Tão tortuosos e sempre tão daninhos,
Imitai Madalena — a Bem Amada.

MARIA IRENE FARIA DO VALLE